

Boletim Técnico 04/2024

Elaborado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos e ao curso de graduação em Direito. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Contato: gitepucpel@gmail.com.

Responsável por este Boletim Técnico: Aknaton Toczec Souza, Felipe Schmals Silveira, Lara Botelho Crochi, Laura Alves Menon e Samira Ribes Kohn.

Violência em Ascensão: A Crise dos Crimes Contra as Mulheres em Pelotas em 2024

Alerta sobre o Aumento da Violência de Gênero em Pelotas

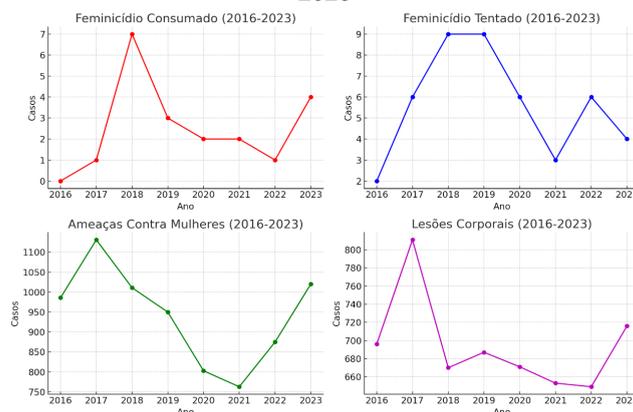
Faltando dois meses para acabar, o ano de 2024 já supera o número de violência de gênero registrados em Pelotas do ano de 2023 (Gráfico 1, 2 e 3). O número de feminicídios tentados, ameaças e lesões corporais são alarmantes e preocupam, sobretudo, pensando na proteção dessas mulheres através das medidas protetivas e das respostas institucionais, para que o ciclo de violência não chegue ao seu fim, o feminicídio consumado. E, embora 2018 tenha sido um ano crítico, com o maior número de feminicídios consumados e tentados, a tendência mostra um novo crescimento após um período de relativa estabilização.

Esse aumento é um sinal claro de que as políticas de prevenção e segurança para mulheres precisam ser revistas com urgência, pois o descumprimento das medidas protetivas pode estar contribuindo para esta crise dos crimes contra as mulheres.

Dados Sobre Crimes Contra as Mulheres 2016 até 2023

Os gráficos indicam uma média alarmantemente alta de casos de ameaça e lesões corporais contra mulheres. Mesmo com variações ao longo dos anos, os números de ameaças, que chegam a mais de 1.100 em 2017, mantêm-se elevados, com mais de 950 casos em 2023. Já as lesões corporais, que chegaram ao seu pico em 2017, também retomaram crescimento em 2023 após uma queda, registrando cerca de 750 casos. Essas médias consistentemente altas reforçam a gravidade da violência de gênero na cidade de Pelotas e a insuficiência das respostas até então adotadas para proteger as mulheres e combater a violência de forma sistemática.

Gráfico 1 - Desenvolvimento da violência de gênero 2016 - 2023



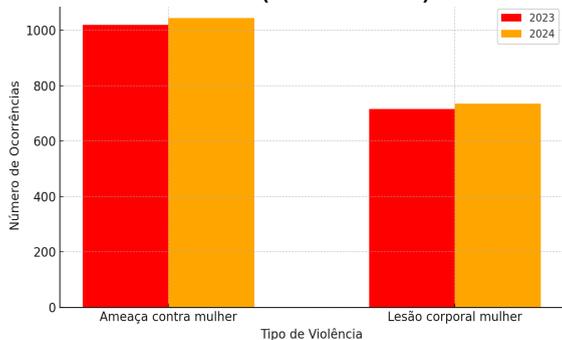
Fonte: SSP/RS, 2024

Projeções para 2024: Um Cenário de Crescimento da Violência

Os dados, até agosto, revelam um cenário preocupante de aumento nos crimes de violência contra mulheres em Pelotas. Em comparação a todo o ano de 2023, os números mostram um crescimento significativo, com 1.000 ocorrências de ameaças e 700 casos de lesões corporais já registrados até o momento. Caso essa tendência continue, estima-se que, até o final de 2024, o total de ameaça ultrapasse 1.500 casos, enquanto as lesões corporais podem atingir mais de 1.000 ocorrências, consolidando um crescimento alarmante.

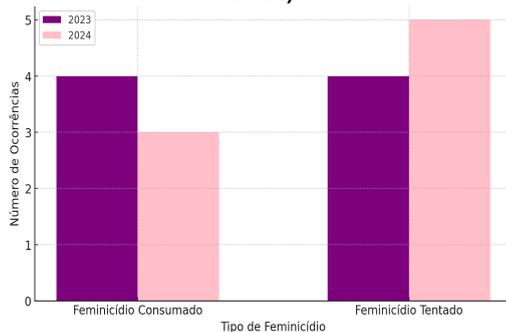
Quando analisamos os feminicídios, a projeção para 2024 é igualmente preocupante. Até agosto, os casos de feminicídio consumado e tentado já ultrapassaram os registrados em todo o período de 2023, com uma tendência de aumento até o fim do ano. A estimativa é que, até dezembro, Pelotas enfrente mais casos de feminicídios tentados e consumados, reforçando a necessidade de ações emergenciais e mais rigorosas para evitar que essa escalada continue.

Gráfico 2 - Comparação de Violência Contra a Mulher em Pelotas (2023 vs. 2024)



Fonte: SSP/RS, 2024.*Dados até agosto.

Gráfico 3 - Comparação de Femicídio em Pelotas (2023 vs. 2024)



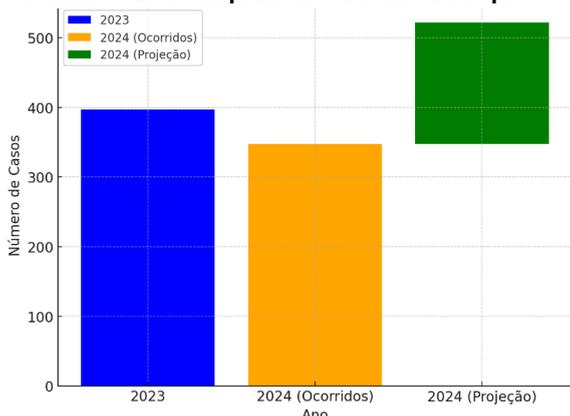
Fonte: SSP/RS, 2024.*Dados até agosto.

A Crise do Descumprimento das Medidas de Proteção

Os dados de 2024 mostram uma crescente crise no descumprimento das medidas protetivas de urgência em Pelotas. Até agosto deste ano, já foram registrados mais de 300 casos de descumprimento, um número alarmante que se aproxima dos 400 casos registrados em todo o ano de 2023. Se essa tendência continuar, as projeções indicam que os números podem ultrapassar 500 ocorrências até o fim de 2024.

Esse aumento constante no descumprimento das medidas protetivas revela a fragilidade do sistema de proteção às vítimas de violência doméstica. A ineficácia no cumprimento das medidas de segurança não só coloca em risco a integridade física e psicológica das mulheres, como também reforça uma percepção de impunidade que agrava ainda mais a violência de gênero. A situação exige respostas imediatas e mais rigorosas das autoridades para garantir a efetividade dessas medidas e a segurança das vítimas.

Gráfico 4 - Descumprimento das medidas protetivas



Fonte: SSP/RS, 2024.*Dados até agosto.

Apesar da existência do Centro de Referência de Atendimento à mulher em Situação de Violência (CRAM) e da Coordenadoria de Políticas Públicas para a Mulher (CPPM), as políticas de segurança e prevenção na forma em que estão sendo formuladas e divulgadas têm se mostrado insuficientes para conter o avanço da violência contra as mulheres. O crescimento dos casos de descumprimento de medidas protetivas evidencia as falhas do monitoramento e na proteção eficaz das vítimas. A falta de recursos e integração entre a rede de apoio e as forças de segurança compromete a efetividade dessas ações, expondo as mulheres a risco contínuos e revelando a urgência de uma abordagem mais estruturada e eficiente para enfrentar a violência de gênero no município. E no fim, sugerem uma falta de vontade política.

Propostas e Recomendações

As medidas preventivas devem começar com o acompanhamento dos delitos de ameaça e lesões corporais, que, em geral, são levados à caracterização de crimes mais graves posteriormente. Ampliar e estruturar as redes de apoio às vítimas é crucial com a criação de mais abrigos e centros de acolhimento que ofereçam apoio jurídico, psicológico e social. Outro ponto importante é a necessidade de campanhas educativas permanentes para conscientizar a população sobre a violência de gênero, incentivando denúncias e oferecendo suporte imediato e interligado. Por fim, o aumento de recursos e treinamento para as forças de segurança e o sistema de justiça são fundamentais para garantir que as leis de proteção às mulheres sejam efetivamente aplicadas, mas não se restringindo apenas a esses atores, como também profissionais da saúde e educação. Para que se tenha maior proteção às vítimas e eficácia nas medidas protetivas de urgência, é imprescindível que haja maior fiscalização por parte das autoridades competentes para concretizar-se a prevenção. Além de medidas de conscientização da população para que saibam como proceder nesses casos — apenas assim o cenário de crescimento da violência contra as Mulheres de Pelotas poderá ser atenuado.

Um Apelo para Ação Urgente

Estas projeções já estão se tornando realidade. Os números alarmantes de violência de gênero em Pelotas exigem uma ação imediata e coordenada de todas as instituições envolvidas. Não se trata apenas de cumprir leis já estabelecidas, mas de garantir que as mulheres tenham segurança real e contínua. É urgente que o poder público invista em políticas de prevenção, proteção e apoio às mulheres, e que a sociedade como um todo se mobilize para enfrentar e erradicar a violência de gênero. Não podemos mais tolerar que as vidas das mulheres continuem em risco. O momento de agir é agora.

Dados

Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul - <https://www.ssp.rs.gov.br/estatisticas>